

RECOMENDAÇÕES TÉCNICAS



Coqueiro

Embrapa

Amazônia Oriental

Introdução

Fruteira perene, originária do sudeste asiático, podendo ser cultivada tanto em plantio solteiro ou consorciado com espécies anuais e/ou perene. Vegeta bem em solos leves e permeáveis, arenosos ou ligeiramente argilosos, profundos e bem drenados. De preferência, estes solos devem ser ricos em matéria orgânica.

É uma planta, em que o ciclo atinge cerca de 50 anos ou mais, dependendo dos tratos culturais recebidos. Esta espécie se encontra agrupada em três tipos, a saber: coqueiro-anão, coqueiro-gigante e híbridos

Essa recomendação tem como objetivo principal fornecer subsídios para os produtores rurais que pretendem plantar essa palmeira hoje, tão importante no Estado do Pará, dada às diversas formas de aproveitamento de sua matéria-prima como fonte de geração de renda, na alimentação e produção de mais de 100 produtos.

Preparo das Mudas

É sabido que uma muda ruim compromete a produção de qualquer espécie. No caso do coqueiro, os frutos devem estar secos, com idade variando entre 11 a 12 meses. Para as sementes de **coqueiro-anão**, recomenda-se um período de 10 dias ao ar livre para completar a maturação e 21 dias para o **coqueiro-gigante**.

Dimensão dos canteiros:

Para cada metro quadrado de canteiro, deve-se colocar cerca de 20 a 25 sementes de coqueiro-gigante e 25 a 30 para o tipo anão.

Na sementeira, deve-se proceder um corte nos frutos com um fação na região próxima do local em que o fruto se prende ao cacho, no lado de maior saliência.

Importante: O corte dado à entrada de água deve ser voltado para cima e coberto com solo até 2/3 da altura da semente.

Germinação:

As variedades anãs iniciam a germinação entre 40 e 60 dias, enquanto as **gigantes** levam de 100 a 150 dias. As sementes que não germinarem até 120 dias devem ser eliminadas.

Após o arranquio, deve-se proceder uma poda total das raízes antes da repicagem das plântulas.

Viveiro

A transferência para o viveiro será ideal quando a muda apresentar uma única brotação e altura em torno de 15 cm. Após transportadas dos germinadores, as mudas devem ser colocadas no espaçamento de 60 x 60 x 60 cm, em forma de triangular. Se as mudas permanecerem no campo por mais de 6 meses, o espaçamento deve ser de 80 x 80 x 80 cm, para evitar que as plantas fiquem caneludas.

A irrigação das mudas no viveiro é muito importante e deve ser realizada pela manhã e final da tarde, na quantidade de 6 a 7 litros de água por metro quadrado.

Adubação: Decorrido 1 mês das mudas transplantadas, as raízes que foram cortadas já nasceram novamente. Nesta fase, deve-se adubar com 200 gramas por planta da fórmula comercial 15-10-15, de maneira parcelada, sendo no 1 mês 30 g da mistura; no 3 mês 100 g e no 5 mês 70 gramas.

Plantio Definitivo

Usar sistema manual ou mecanizado. A época ideal deve coincidir com o período de início das chuvas. Outras épocas do ano podem ser utilizadas desde de que se use irrigação. As mudas para o plantio devem estar com a idade de aproximadamente 4 a 6 meses de idade, com três a quatro folhas em média.

Dimensão da cova:

As covas devem possuir 80 cm em todos os sentidos e preparadas 1 mês antes do plantio.

Densidade de plantio:

Coqueiro-gigante: usar o espaçamento de 9,00 m x 9,00 m x 9,00 m, em triângulo equilátero, totalizando 142 plantas/ha.

Coqueiro-anão: recomenda-se 7,50 m x 7,50 m x 7,50 m, em triângulo equilátero, o que equivale a 205 plantas/ha.

Coqueiro-híbrido: recomenda-se 8,50 x 8,50 m x 8,50, em triângulo equilátero, o que equivale a 160 plantas/ha.

Cuidados: Na demarcação das covas, deve-se manter a orientação Norte-Sul.

Adubação

Adubação na cova:

Recomenda-se usar 20 litros de esterco de curral bem curtido ou 10 litros de cama de frango de corte + 400 gramas de superfosfato triplo/cova, aplicados no fundo da cova e 300 gramas de uréia. Em cobertura, após 30 dias decorridos do plantio, aplicar 200 gramas de cloreto de potássio.

Adubação anual:

Deve-se fazer adubações anuais, com base em análise de amostras de solo e foliar ou recomendações na Tabela 1. O adubo deve ser aplicado duas vezes ao ano, sendo uma no final do período chuvoso e outra no início das chuvas. A adubação do coqueiro deve ser feita na área do coroamento, a 0,50 cm do pé da planta. O tamanho da coroa varia em função da idade da planta, devendo acompanhar a projeção da copa.

Além da adubação química, devem ser efetuadas adubações orgânicas com 10 litros de cama de frango de corte ou 10 litros de composto orgânico de lixo orgânico urbano, ou ainda 20 litros de esterco de curral.

Tabela 1. Doses anuais de adubo (kg/planta) recomendadas para o coqueiro em função da idade.

Idade (anos)	Fórmula 10-28-20 (NPK)
0	0,50
1	1,20
2	2,00
3	2,50
4	2,70
5 (em diante)	3,00

Tratos Culturais

A produtividade do coqueiro depende dos tratos culturais que são dados durante o ciclo de vida da planta. Dentre os mais usados, recomenda-se:

- Coroamento;
- Roçagem;
- Cobertura morta no verão;
- Limpeza das plantas (Eliminação das folhas velhas e secas); e
- Controle de pragas e doenças.

Cobertura do Solo com Leguminosas

Vantagens: Fornecimento de nitrogênio; elevação dos teores de matéria orgânica; proteção contra erosão; diminuição da temperatura do solo e redução de tratos culturais (capinas).

Desvantagens: Em regiões sujeitas a déficit hídrico elevado, há forte competição por água e nutrientes. Como alternativas, usar leguminosas perenes que, na ocasião do déficit, é processada a poda dessa leguminosa.

Consociação

Durante os 4 anos iniciais, quando é menor a competição por água, nutriente e luz, o consórcio é uma prática recomendável. De 4 a 20 anos, a utilização desta prática é limitada devido ao sombreamento. Uma das culturas mais usada no consórcio é a mandioca. Na prática, a associação do coqueiro com outras culturas tem dado um efeito positivo, em que o coqueiro é beneficiado em função dos tratos culturais dados às culturas consorciadas, e o produtor é favorecido pela obtenção de uma renda adicional. É importante que o produtor observe que para a realização dessa prática deve-se deixar 2 m de raio, a partir do coleto da planta de coco.

Colheita

Quando os frutos se destinam à indústria de processamento, a colheita do **coco seco** é efetuada normalmente quando os frutos estão plenamente maduros, isto ocorre cerca de 11 meses após a floração. No caso do **coco verde**, a mesma deve ocorrer do sexto ao oitavo mês de desenvolvimento do fruto. Nesta idade, os frutos apresentam-se com as faces arredondadas e maior conteúdo de água.

Ciclo e Produção

Palmeira de ciclo perene, cuja produção chega até 50 anos de idade, dependendo dos tratos culturais dispensados à planta durante a sua vida.

O início da produção para o **coqueiro-gigante** ocorre a partir do quinto ano, chegando a estabilizar no décimo ano, produzindo 80 frutos/planta/ano. Para o **coqueiro-anão**, a produção tem início a partir do terceiro ano, mas somente no quinto ano a produção é satisfatória, dando 200 a 250 frutos/planta/ano.

Equipe

Expedito Ubirajara Peixoto Galvão

Composição

Euclides Pereira dos Santos Filho

Fotos cedidas por Expedito Ubirajara Peixoto Galvão

Tiragem: 1.000 exemplares
Belém - 2001



Amazônia Oriental

Ministério da Agricultura, Pecuária e do Abastecimento
Trav. Dr. Enéas Pinheiro s/n, Caixa Postal 48,
Fax (91) 276-9845, Fone: (91) 299-4500
CEP 66095-100, e-mail: cpatu@cpatu.embrapa.br

Patrocínio



O primeiro e único banco da Amazônia